

LEITURAS TRANSMEDIA: O *PODCAST* NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES LEITORAS

TRANSMEDIA READING: BUILDING READING
COMMUNITIES THROUGH *PODCAST*

Recebido em: 28 de abril de 2024
Aprovado em: 4 de junho de 2024
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 16 | v. 2 | p. 281-297 | jun./dez. 2024
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v2.3866>

Catarina Menezes catarina.menezes@ipleiria.pt

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra (Coimbra/Portugal). Professora Adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria e CI&DEI (Leiria/Portugal).

Maria José Gamboa mjgamboa@ipleiria.pt

Doutora em Didática pela Universidade de Aveiro (Aveiro/Portugal). Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria e CI&DEI (Leiria/Portugal).

Marta Oliveira marta.s.oliveira@ipleiria.pt

Licenciada em Comunicação e Media pelo Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal). Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia dos Laboratórios de Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria (Leiria/Portugal).

RESUMO

A inovação tecnológica e a apropriação da tecnologia pelas pessoas, em contextos profundamente multimidiáticos, têm vindo a alterar os modos de ler e de socializar leituras. No quadro de uma nova ecologia comunicacional, a tecnologia digital, em particular o *podcast*, constrói novas possibilidades de partilha e diálogo, redimensionando a dimensão sociocultural da leitura. Configura-se, assim, como um recurso que problematiza o conceito de leitura e os modos de ligar e formar leitores, desafiando à construção de comunidades informais que partilham as suas experiências de leitura. Neste sentido, apresenta-se o projeto *Contrakapa*, um *podcast* sobre livros e leituras, desenvolvido como projeto extracurricular, em contexto de ensino superior. A partir da aplicação de um questionário e da análise de conteúdo dos podcasts já publicados, pretende-se conhecer a forma como os participantes percebem o seu envolvimento no projeto e o impacto que o mesmo teve/pode ter na sua construção enquanto leitores e elementos de uma comunidade leitora, nos seus modos de ler e de pensar o lugar da leitura e da literatura. Como se envolvem os participantes no projeto? Que motivos orientam o seu envolvimento? Como avaliam essa participação? O que sentem quando produzem e ouvem o *podcast*? O que pensam sobre o impacto do projeto no seu percurso leitor? Os dados obtidos apontam para um envolvimento positivo com o projeto, salientando-se uma dimensão emocional, fundamental para a construção de itinerários pessoais de leitura e de comunidades de leitores, e, conseqüentemente, para a exploração das suas possibilidades formativas em dinâmicas transmediáticas.

Palavras-chave: Leituras *transmedia*. Livros. *Podcast*. Comunidades leitoras. Educação.

ABSTRACT

Technological innovation and the appropriation of technology by people, in deeply multimedia contexts, have been changing the ways of reading and socializing readings. Within the framework of a new communication ecology, digital technology, in particular the podcast, builds new possibilities for sharing and dialogue, reshaping the sociocultural dimension of reading. It is thus configured as a resource that problematizes the concept of reading and the ways of connecting and training readers, challenging the construction of informal communities that share their reading experiences. In this sense, the *Contrakapa* project is presented, a podcast about books and reading, developed as an extracurricular project, in a higher education context. By applying a questionnaire and analyzing the content of previously published podcasts, the aim is to understand how participants perceive their involvement in the project and the impact it had/could have on their construction as readers and members of a reading community, in its ways of reading and thinking about the place of reading and literature. How are participants involved in the project? What reasons guide their involvement? How do they evaluate their participation? What do they feel when they produce and listen to the podcast? What do they think about the impact of the project on their reading journey? The data obtained points to a positive involvement with the project, highlighting an emotional dimension, fundamental for the construction of personal reading itineraries and communities of readers, and, consequently, for the exploration of its training possibilities in transmedia dynamics.

Keywords: Transmedia readings. Books. Podcast. Reading communities. Education.

INTRODUÇÃO

A transformação digital, impulsionada pela inovação tecnológica, que marca as sociedades atuais, altera modos de produção, circulação, consumo e apropriação de conteúdos informativos, culturais e literários. Conseqüentemente, no quadro de uma nova ecologia da comunicação, abrem-se renovados horizontes de possibilidade de formação de leitores que importa interrogar.

Efetivamente, os utilizadores da cultura escrita movimentam-se hoje no quadro de uma tecnologia digital fervilhante, em novos ecossistemas multimidiáticos, numa ecologia de meios que não se substituem e coevoluem de forma interdependente (Fidler, 1998; McLuhan, 1994) e que criam oportunidades de participação e envolvimento aos seus utilizadores (García & Díaz, 2019).

Este cenário de alargada participação multimidiática desafia à reflexão sobre as potencialidades formativas que se abrem com a utilização pedagógica de recursos digitais, nomeadamente o *podcast*, através da criação de projetos formativos potenciadores da construção de leitores, no ensino superior.

Neste sentido, e tendo presente a dinamização de um projeto de natureza extracurricular – *Contrakapa* - um *podcast* sobre livros e leituras, pretende-se, no âmbito deste artigo, apresentar o referencial teórico que o enquadra, mobilizando uma rede de três conceitos: «leitura *transmedia*», «*spreadable media*» (Albarello, 2019) e «leitores em construção» (Castro & Sousa, 1998), na defesa da leitura como prática com potencial transformador do humano. Dão-se, igualmente, a conhecer os resultados do estudo no que respeita à receção da comunidade académica a este projeto, procurando, de forma mais específica, identificar como o *Contrakapa* se afirma como um lugar para construção de uma comunidade de leitores, unidos por afinidades e intencionalidades eletivas e como pode abrir um horizonte de novas formas transmediáticas de envolvimento e de ressignificação de práticas de leitura e de cultura.

LEITURA TRANSMEDIA, PODCAST E NOVOS MODOS DE SOCIALIZAÇÃO LEITORA

É incontornável reconhecer que se lê hoje de forma distinta da que se lia em tempos passados. A imersão constante num mundo tecnológico, multimédia, amplia um horizonte de possibilidades de encontro com diferentes suportes e novos modos de nos relacionarmos e nos emocionarmos com as narrativas da cultura escrita e, em particular, com a leitura das obras literárias e as visões do mundo que nelas se encenam.

Considerando a perspetiva da ecologia de meios e a forma como estes coevoluem na relação entre si (Fidler, 1998; Scolari, 2015), importa ter presente o conceito de «lectura transmedia como un tipo de lectura inclusiva, multimodal, diversa, de todo tipo de textos —escritos, visuales, sonoros, lúdicos— y

de soportes, que a su vez se mezcla o hibrida con las prácticas de producción o prosumo del lector» (Albarelo, 2019, p. 166). Ora esta diversidade de dispositivos digitais, que não anulam os analógicos, de diferentes conteúdos, com funções distintas, pode multiplicar as formas de acesso, de receção leitora e de relação socializada com a cultura escrita.

De facto, se continuamos, no século XXI, a chegar à leitura em geral e à de livros literários em particular, com os olhos, com os dedos, demorando o olhar no ecrã digital ou na folha vegetal impressa e Tateando estas superfícies; se reconhecemos o papel dos diferentes mediadores na promoção dos livros, dos universos que eles representam e do desejo de ler, assistimos há algum tempo, em boa hora, a um resgate da palavra dita, a uma revigoração da atividade verbal oral, que de algum modo o *podcast* representa. Este recurso, herdeiro dos antigos *aedos* gregos, enquanto formato democrático (Balzen, 2017), ferramenta pedagógica, «ponto de encontro comunicativo» (Freire, 2015, p. 404) e forma de «co-participação no ato de pensar» (Freire, 1971, p. 66) não só obriga a problematizar o conceito de leitura, que a definição de Albarelo (2019) confirma, como desafia a pensar novos modos ecológicos de ler e de promover a formação de leitores, como prática de formação do humano, e, portanto, a repensar o que entra no «arco da motivação» para ler (Gambrell, 2015; Gambrell & Marinak, 2016).

Portanto, lemos hoje em diversos dispositivos, com conteúdos e funções diferentes, que convocam também um papel distinto do leitor, ativo, enquanto utilizador de informação, mas também enquanto produtor de conteúdos não apenas verbais escritos, mas também orais, enriquecendo, através destes processos, a sua experiência de receção e socialização leitoras. Acresce a esta realidade o facto de que lemos hoje impulsionados pela ação de diferentes mediadores que concorrem para a formação do leitor e do desejo de ler ao longo da vida. Os *podcasts* e em particular os *podcasts* de leitura de livros são os novos *aedos*. Através deles agregam-se pessoas ávidas de conhecimento, de histórias que refletem modos de ser e estar em sociedade, com e através dos livros e das narrativas que partilham.

Efetivamente, multiplicam-se não apenas os suportes, mas também os espaços de leitura e proliferam os agentes e modos de o leitor se encontrar com a cultura escrita e de a partilhar com os outros, dando voz à expressão do conhecimento e da fruição intelectual e estética que a leitura de livros potencia. De facto, a leitura não é mais uma prática exclusiva de alguém que, isoladamente, descobre, recria e ressignifica o mundo e/ou dele se evade, a partir do *scriptorium*, numa esfera de leitura privada. Efetivamente, «uno de los grandes aciertos en la sociedad en red ha sido que, gracias a los espacios de afinidad generados em torno a internet, la lectura ha adquirido una función más social que en etapas anteriores» (Sánchez-Fortún, 2021, p. 15). Nesta linha, Sánchez-Fortún (2021, pp. 15–16) defende que

o espaço digital promove a construção de comunidades enquanto «escenários ubíquos e informais» que permitem o desenvolvimento de projetos criativos de formação leitora e de escrita.

Estudos têm, efetivamente, referido mudanças de paradigma da comunicação e da leitura no século XXI (Chartier, 2018; Sánchez-Fortún, 2021), dando conta dos múltiplos modos como as pessoas se aproximam da leitura e de como a integram nas suas práticas, alargando-as a uma esfera pública. Na era digital, a relação com as narrativas do mundo, que circulam em meios e formatos distintos, constrói-se numa relação individual, que todo o ato de leitura pressupõe, mas cada vez mais se alarga, em expansão, numa rede de relações interpessoais, de aprendizagens leitoras, multimodais, que a inovação tecnológica propicia. No ecossistema do livro e da leitura, em tempos de vibrante inovação tecnológica, as narrativas do mundo tendem a circular e a potenciar o encontro entre leitores (Barbeiro & Gamboa, 2014; Blasco et al., 2014), quer por via da sua difusão e receção quer pela produção (Sánchez-Fortún, 2021).

Como refere Scolari (2013, p. 46), «las narrativas transmedia son un tipo de relato en el que la historia se despliega através de múltiples médios y plataformas de comunicación y en el cual una parte de los consumidores assume un rol activo en ese proceso de expansión». Assim, a tecnologia digital, que inclui o *podcast*, constrói novas e mais alargadas possibilidades de partilha e diálogo, confirmando as potencialidades formativas dos «*spreadable media*» (Albarello, 2019) e redimensionando a dimensão dialógica e sociocultural da leitura (Gee, 2010; The New London Group, 2000). Efetivamente, a tecnologia e a internet ampliam a função social da leitura e abrem um horizonte de possibilidades de formação de comunidades leitoras – pessoas que se procuram, que se encontram, leem, escutam e falam sobre livros já não apenas numa esfera privada, mas numa esfera pública, unidos, portanto, por afinidades, agora contadas, partilhadas, através de múltiplos meios e plataformas de comunicação. Estas comunidades, ligadas em rede de interesses e objetivos, abrem um horizonte de possibilidades formativas a não descuidar.

Ao quadro teórico acima apresentado acresce a relevância de ter presente o princípio pedagógico de que não há um único caminho para formar leitores, para desenvolver as suas competências leitoras, as suas competências multimodais e, conseqüentemente, a relevância de não perder de vista o conceito de leitores em construção (Castro & Sousa, 1998) e a necessidade de formação de um leitor cosmopolita (Dionísio, 2004), um leitor de literatura (Balça, 2009; Buescu, 2008; Eco, 2019; Silva, 2010), um leitor dos media (Correia, 2002; Pereira et al., 2023), um leitor consciente do papel da leitura na «compreensão empática das experiências humanas de diferentes tipos» e na «compreensão da complexidade do mundo em que vivemos (Nussbaum, 2019, p.44), na construção contínua da sua identidade pessoal e de um compromisso com a *praxis* social.

Ler e formar leitores, na era digital, pressupõe considerar as potencialidades emergentes de modelos híbridos da cultura analógica e da cultura digital, numa ecologia de meios de comunicação, potenciadores de envolvimento em práticas de leitura socializada, ancoradas na perspectiva de que comunicar e educar são sinônimos (Freire, 2017), através da exploração das suas possibilidades formativas, em dinâmicas complementares de discussão presencial e transmediática, com capital de transformação pessoal e coletiva.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

O presente artigo reflete a investigação em torno do projeto *Contrakapa*, iniciado em 2020, que consiste num *podcast* de entrevista sobre livros e leituras, concretizado no contexto do ensino superior. Semanalmente, em cada programa, um estudante entrevista um convidado que traz um livro sobre o qual partilha a sua experiência de leitura e que deixa como sugestão aos ouvintes. Tendo em conta o perfil de entrevistados, foram considerados numa primeira fase, que compreende as primeiras três temporadas do projeto, correspondentes aos anos letivos 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023, apenas estudantes, professores e corpo técnico do Instituto Politécnico de Leiria. Mais recentemente, na temporada desenvolvida no ano letivo de 2023/2024, o espectro de convidados foi sendo progressivamente alargado, abrangendo elementos externos à instituição.

Partindo do acompanhamento dos intervenientes nas atividades enquadradas no projeto, pretendeu-se conhecer a forma como os participantes percecionam o seu envolvimento no *Contrakapa*. Objetivou-se, igualmente, avaliar potenciais impactos do projeto na construção dos participantes enquanto leitores e como membros de uma comunidade leitora.

Assim, estabeleceu-se como foco a resposta às seguintes questões: Como se envolvem os participantes no projeto? Que motivos orientam o seu envolvimento? Como escolhem as obras a apresentar? Em que medida escutam o *podcast Contrakapa*? O que sentem quando produzem e/ou quando ouvem os *podcasts*? Como avaliam a sua participação no projeto? O que pensam sobre o impacto do projeto no seu percurso leitor? Como percecionam o impacto do projeto na promoção de práticas de leitura? Em que medida consideram que o projeto *Contrakapa* potencia a construção de uma comunidade leitora? e, por último, que sugestões apresentam para melhorar o projeto?

Um dos instrumentos metodológicos consistiu no envio de questionário a todos os participantes no projeto, entre o primeiro episódio e a 131.ª entrevista, num período compreendido entre novembro de 2020 e fevereiro de 2024, inclusive. Os inquiridos, que desempenharam papéis na equipa de produção e/

ou como entrevistados, responderam a um conjunto de perguntas fechadas e abertas, sobre dimensões relacionadas com a sua identidade como leitor e acerca do envolvimento no *podcast*. A escolha deste meio teve como objetivo recolher informação diretamente dos participantes e a sua aplicação aconteceu semanas ou meses após as entrevistas, de modo a permitir uma autoanálise reflexiva caracterizada por algum distanciamento temporal face à experiência.

Numa abordagem complementar, procedeu-se à análise de conteúdo das entrevistas já publicadas no *podcast*, que permitiu compilar informações explícitas e também indícios, particularmente em relação às respostas quanto aos motivos para participar no projeto, bem como às principais razões de escolha do livro trazido para a entrevista.

Além destes instrumentos, encontram-se integrados, na discussão de resultados, os dados recolhidos através de observação participante da equipa que acompanha o projeto, numa abordagem que encerra em si própria uma atitude reflexiva sobre a ação (Schön, 1984).

Por último, considerando a pertinência da comunicação do projeto em ambiente digital, quer como forma de notificação sobre novos episódios, quer como de manifestação da comunidade leitora participante no *podcast*, foi também realizada recolha de métricas referentes aos canais digitais onde o *podcast* é divulgado. Os indicadores quantitativos foram obtidos, diretamente ou por via de tratamento de dados, a partir das plataformas em que ocorre a divulgação do projeto. A ferramenta Meta Business Suite¹ permitiu aceder à informação do alcance das contas de Facebook e Instagram afetas ao projeto. Esta métrica corresponde ao número de pessoas que visualizou publicações, anúncios ou páginas, sendo um indicador unitário, ou seja, no caso de alguém entrar em contacto com um conteúdo por mais do que uma vez, apenas é contabilizado um contacto. Segundo a Meta (2024), trata-se do indicador que constitui «a forma mais precisa de determinar quem está a ver conteúdos», motivo pelo qual foi o escolhido para servir de base à análise. Por outro lado, foram igualmente obtidos os dados que a plataforma Spotify for Podcasters² disponibiliza, nomeadamente, o número de visualizações e de seguidores do *podcast* no canal de *streaming* áudio do Spotify. Pelo facto de o *Contrakapa* existir noutros serviços além do Spotify, como a Apple Podcasts ou a Google Podcasts, mas que não permitem acesso direto às métricas, os números recolhidos serão uma medida por defeito, não obstante, um indicador de base relevante.

¹ Plataforma disponível em <https://business.facebook.com/>.

² Plataforma disponível em <https://podcasters.spotify.com/>.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A taxa de resposta ao questionário foi de aproximadamente 46%, com 58 questionários preenchidos, de um total de 127 participantes em 131 episódios do *podcast*. Quanto à distribuição dos papéis, tendo em conta as categorias de 'Entrevistador', 'Entrevistado' e 'Equipa técnica', apenas um dos participantes referiu não ter ocupado a posição de entrevistado, identificando-se como tendo sido apenas membro da equipa técnica. Dos restantes 57 respondentes, 7 foram estudantes que desempenharam ambos os papéis – de entrevistado e de entrevistador – em diferentes ocasiões e 50 foram apenas entrevistados. A maioria dos respondentes é do género feminino (41 participantes, correspondendo a 71% do total), 16 do género masculino (27%) e 1 participante identifica-se como "Outro". A distribuição etária mostra 18 respondentes entre os 19 e os 30 anos, 29 entre os 31 e os 50 anos e 11 com mais de 51 anos de idade. A dispersão dos dados reflete a diversidade dos participantes no projeto, dado envolver estudantes, docentes e funcionários da instituição de ensino superior. Esta característica aponta também no sentido de o *podcast* constituir um espaço de partilha intergeracional, transversal, diverso e comunitário, ideia que deriva não só das atitudes e expressões constatadas através de observação participante, mas igualmente das respostas à pergunta sobre o que os participantes mais gostaram no projeto. Algumas das referências a essa diversidade destacam o facto de "juntar docentes, não docentes e alunos no mesmo projeto" ou a oportunidade de "ser entrevistado por um aluno".

Em termos da autotranscrição como leitor, os participantes no *podcast* mostram ter já alguma "pré-apetência" para a leitura. Os dados revelam que 57% dos inquiridos se classificam como "Leitor habitual", 40% como "Leitor esporádico" e 3% como "Não leitor". Esta informação parece ir ao encontro de uma conceção alargada e socializada do ato de leitura (Gee, 2010; Sánchez-Fortún, 2021), que encontra na partilha uma dimensão complementar importante. Naturalmente, os dados refletem também a maior probabilidade de quem já tem hábitos de leitura cimentados ter mais disponibilidade e vontade para participar num *podcast* em que lhe é pedido que apresente um livro escolhido por si.

No que toca aos motivos para a participação no *Contrakapa*, destaca-se como resposta o "convite vindo da equipa", assinalado por 47 pessoas, dado que, apesar de surgirem pontualmente manifestações de interesse por parte de potenciais entrevistados, tem sido esta a principal dinâmica de gestão do projeto. Além deste motivo, são assinalados por grande parte dos inquiridos o "gosto pela leitura" (34 participantes) e o "gosto em falar sobre livros" (29). Outras opções sinalizadas, apesar de em menor número, foram a "oportunidade de conhecer pessoas e situações novas e desafiantes" (17), o desenvolvimento de "capacidades pessoais e técnicas" (14), o "incentivo de docentes" (13), "enriquecer o CV" (6), a par do "incentivo de colegas de curso" (6) e do "gosto em ouvir *podcasts*" (5).

A forma como se processa a escolha do livro, que os entrevistados trazem para apresentar nas entrevistas, tende a demonstrar a preponderância de fatores pessoais e de ligação emocional àquela obra em específico. Em resposta aberta, doze pessoas indicaram que o motivo de escolha foi o “gosto pelo livro” ou “o gosto pessoal pelo livro”, sete apontaram o “impacto do livro na vida pessoal” e seis a “identificação com a mensagem da obra”. O facto de os livros trazidos partirem de uma seleção consciente que, na maioria das vezes, se traduz na apresentação de um livro marcante para a biografia leitora individual é, simultaneamente, um indício de que os participantes reconhecem no *podcast* a importância de um canal que chega a um público com o qual querem partilhar um objeto com significado pessoal, o que acresce uma sensação de responsabilidade na escolha. O “autor” é outro dos critérios referidos por seis dos inquiridos para a seleção do livro, apontando, de novo, para a ideia de que os entrevistados têm já hábitos de leitura que lhes permitem identificar-se com determinados autores e tipos de escrita.

Tratando-se de um *podcast* desenvolvido em âmbito académico, com participação de docentes, é curioso constatar a forma como alguns deles não dissociam a sua participação, a título pessoal, no *podcast*, da sua atividade. Nesse sentido, alguns dos motivos apontados para a escolha do livro foram a “adequação ao meio académico”, o facto de se tratar de um “assunto explorado em aula” ou o “interesse pedagógico”, referidos por seis participantes. Nas interações estabelecidas posteriormente às gravações, reportam-se até casos em que a entrevista gravada foi sugerida pelo professor, convidado desse episódio, para escuta pelos seus discentes como forma de complementar os conteúdos programáticos abordados nas unidades curriculares.

Entre as razões identificadas em menor número para a seleção do livro estão o “interesse do tema para os ouvintes” (4), a “diferenciação/originalidade em relação a obras anteriores” apresentadas no *podcast* (3) e a “atualidade do tema” (2). Apesar de representarem uma parte menor dos inquiridos, estas respostas denotam, primeiramente, o reconhecimento dos ouvintes como elementos integrantes da dinâmica do *podcast* e uma preocupação em ir ao encontro das suas expectativas e, em segundo lugar, o esforço numa participação que pretende acrescentar valor ao projeto através de escolhas literárias variadas face ao histórico de entrevistas até aí gravadas.

Partindo da análise ao conteúdo dos programas, é também possível estabelecer uma hierarquia de motivos conducentes à seleção da obra literária apresentada. No momento da entrevista, destaca-se, em primeiro lugar, a referência à temática ou mensagem veiculada no livro e, logo de seguida, a relação com a biografia pessoal. O uso da primeira pessoa e de pronomes pessoais destaca-se neste capítulo, através de formulações como “Foi um livro que marcou a minha adolescência”, “Marcou uma fase interessante da minha vida” ou “É um livro em que me revejo”. Seguidamente, e em estreita relação com o motivo

anterior, aparece a componente emocional, com a escolha do livro a ser guiada pelos sentimentos que suscita: "É um livro que me emociona" ou "É um livro que me apaixonou". Entre outros motivos surgem a forma como a narrativa foi construída e o estilo usado, o autor e, por último, a capa ou as ilustrações da obra.

Ao centrarmos a autoavaliação da participação no *podcast* no domínio do que os participantes sentiram, surgem respostas polarizadas que se referem a dois momentos distintos: a preparação da entrevista e a gravação da entrevista. Na primeira fase, parte dos inquiridos destaca emoções antecipatórias como "ansiedade" e "nervosismo" (15), sentido de "responsabilidade" (11) e "apreensão", "medo" ou "receio" (4), enquanto outra parte revela sentir "entusiasmo" (12), "alegria" ou "felicidade" (4) e "prazer" (3). Existem também referências mais pontuais, mas relevantes, à "introspeção" necessária à preparação da entrevista, à necessidade de "reler" o livro escolhido e também à "saudades de outros tempos mais dedicados aos livros", ao "saudosismo de estar a pegar num livro que adoro" e à "nostalgia", o que reforça a noção de ligação pessoal do participante à obra escolhida. Da mesma forma, para o momento de gravação, os sentimentos identificados situam-se nos extremos. Se, por um lado, o "nervosismo", a "ansiedade" e a "estranheza pelo facto de estar a ser gravado" (14) são referidos, por outro há menção à sensação de "acolhimento", "conforto" e "apoio da equipa" (6). No entanto, importa referir que a maioria das emoções identificadas é positiva. Há 19 respostas que associam à experiência de gravação a "felicidade", "alegria", "satisfação", "prazer", "divertimento", bem como a "tranquilidade", "serenidade", "à-vontade" e "descontração" (12). Para alguns participantes a experiência no estúdio de gravação vinca a sua relação com o livro, existindo referências à "vontade de falar", "vontade de continuar a analisar" e "necessidade de falar mais do que tinha pensado". Por último, é também de destacar a menção feita por participantes repetentes no projeto de uma "evolução" no seu desempenho.

Na auscultação relativa à fase de audição da própria entrevista, os inquiridos revelam, na sua maioria, sentimentos muito positivos: "satisfação", "satisfação pelo processo de reflexão realizado com reflexo positivo no produto", "que alcancei os outros", "que foi relevante", "realização", "entusiasmo", "prazer", "orgulho", "emoção", "contentamento", "alegria" e "felicidade", "surpresa", "que até não me saí mal" ou "espanto". Mais pontualmente são mencionadas "vergonha", "estranheza" ou "desconforto em relação à minha voz", bem como referências à "vontade de melhorar", "de ter aprofundado mais o tema" ou de ter "dito mais coisas".

Quando inquiridos sobre a possibilidade de retornarem ao *podcast*, a maioria dos que tiveram a experiência, manifesta, no final, vontade de voltar a participar com um novo livro, o que reforça a ideia de um capital de ligação, quer ao projeto, quer à leitura. A experiência é classificada por todos como muito

positiva, com a totalidade dos respondentes a assinalar as opções 'Gostei muito' (55) ou 'Gostei' (3) de participar. Ninguém assinalou as opções 'Indiferente', 'Gostei pouco' e 'Não gostei nada'. Os fatores de que mais gostaram no projeto foram o "desafio", a "experiência da rádio" e a possibilidade de "experimentar um novo formato de comunicação", assinalados no total por onze participantes. A componente comunitária do projeto sai também reforçada nas respostas dos inquiridos, que revelam ter gostado do "entusiasmo", "simpatia" e "entregada" da equipa técnica (9), do "sentido de partilha" e de "dar contributo para o projeto" (5), e de "poder conhecer melhor outras pessoas da Escola através das partilhas que fizeram" (3). Por último, a oportunidade para "falar sobre livros" foi mencionada por três participantes.

Relativamente ao que sentem quando ouvem entrevistas de outros convidados, a "curiosidade" e o "interesse face à escolha dos entrevistados" são referidos por 19 participantes. Há também referências à "curiosidade em ler o livro e em verificar se perceciono o mesmo" e a "intenção de ler novos/mais livros" (5). "Aprendizagem" e "enriquecimento" surgem igualmente em várias respostas. Mantêm-se sentimentos de "alegria", "prazer", "orgulho", aqui mais direcionados para a própria comunidade: "Os alunos estão a fazer um ótimo trabalho", "A escola está a fazer um ótimo trabalho", "É um excelente programa", "Sentimento de partilha dentro da comunidade" (11), entre outras alusões claramente positivas ("bons sentimentos", "abertura", "empatia", "as pessoas gostam sinceramente de falar sobre os livros que leem"). Os dados tendem a confirmar as condições motivacionais potenciadoras de maior envolvimento em práticas de leitura (Barbeiro & Gamboa, 2014; Gambrell & Marinak, 2016; Menezes et al., 2021; Sánchez-Fortún, 2021).

O "Incentivo à leitura" (44), a "Construção de uma comunidade leitora" (34), a "Diversão/Prazer em concretizar o produto" (25), "Desenvolver competências de análise (27), a "Superação de desafios" (27) e a "Descontração" (16) foram destacadas pelos participantes como sendo as dimensões mais importantes do podcast, sendo pontuadas com os valores máximos da escala 1 - Nada importante e 5 - Muito importante.

Quando questionamos sobre o impacto que o projeto teve a nível pessoal, e embora as respostas sobre o impacto do projeto nas práticas de leitura surjam bastante imprecisas - 22 participantes tendem a concordar com a afirmação "O projeto alterou as minhas práticas de leitura, levando-me a ler mais", mas 26 também assinalam concordar com a afirmação "A participação no projeto não alterou as minhas práticas de leitura" - registam-se outras respostas relevantes. Numa escala de concordância de 1 - Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente, 40 participantes assinalam a opção 4 ou 5 face à afirmação "A participação no projeto permitiu-me pensar sobre os livros que fui lendo na minha vida e sobre a importância do livro escolhido". As afirmações "Ao fazer ou ouvir o *podcast*, aconteceu sentir-me,

muitas vezes, curioso/a com uma sugestão de leitura ao ponto de querer ler o livro apresentado” (39), “A participação no projeto permitiu-me conversar com colegas, amigos e/ou família sobre as sugestões de leitura apresentadas” (31) ou “Quando fui entrevistado/a, reli o livro que apresentei com um novo olhar” (28) reúnem também bastante concordância. Merecem ainda referência respostas que indicam que um dos impactos que o projeto teve em si incidiu sobre a sua autoconfiança (44).

Sistematizando alguns destes resultados, podemos refletir sobre o impacto do projeto em três dimensões essenciais. Ainda que não possamos concluir por uma efetiva transformação de práticas leitoras, os resultados do questionário apontam claramente para um impacto do *podcast* ao nível da vontade (47) e da motivação (39) para ler. Há respondentes que referem uma “renovada vontade de ler”, uma “vontade de ler mais”, a “curiosidade por mais livros” e até mesmo terem o impulso de “procurar algum livro referido”. Também a dimensão de reflexão e de autorreflexão (46) surgem sublinhadas, com referências expressas ao “prazer de dedicar um tempo apenas para reler e refletir”, a um “processo de releitura” e “novas perceções que suscitou relativamente à obra”, ao facto de o projeto ter feito “recordar leituras feitas há muitos anos”, bem como ter proporcionado “mergulhar mais fundo em livros (...) queridos”. Alguns respondentes indicam explicitamente que o projeto suscitou a sua “capacidade de análise” e de “reflexão”. Finalmente, e não menos importante, conclui-se sobre os impactos do projeto na dimensão de comunicação e socialização de leituras. “Saber que mais pessoas partilham o gosto pela leitura”, “perceber que a literatura está entre nós”, a par de menções a um “sentido de pertença a uma comunidade leitora” ou da expressão de um “poder fazer parte”, referidos em contributos de semelhante teor por 42 participantes, ilustram este valor da partilha, num entendimento de uma leitura que faz mais sentido quando socializada (Gee, 2010; Sánchez-Fortún, 2021). Sobre esta matéria, importa também fazer referência aos resultados obtidos pelo projeto no espaço digital. À data da coleta de dados, concretizada em abril de 2024, cerca de três anos e sete meses após o início da publicação do *podcast*, registavam-se 3893 reproduções no Spotify, que conta com 101 seguidores habituais. Quando, nesse período, se analisam as métricas das redes sociais (Facebook e Instagram, onde os episódios do projeto são semanalmente divulgados), regista-se um alcance bem superior, de 27 200 contas.

Um outro indicador de envolvimento com o projeto resulta da observação das respostas apresentadas numa última questão opcional de resposta aberta. Embora a resposta à questão sobre eventuais sugestões de melhoria do projeto não fosse obrigatória, e implicasse a redação da resposta, sempre mais exigente para o respondente do que uma questão de escolha múltipla, foram inúmeros os participantes a deixar sugestões. Muitos expressaram o desejo de continuidade do projeto (17), existindo também referências e sugestões para a sua maior divulgação (9). Destacamos propostas como o envio

dos episódios por e-mail à comunidade escolar (para além da divulgação já efetuada nas redes sociais), o estabelecimento de protocolos externos, a articulação com a biblioteca da Escola no sentido da divulgação e disponibilização aos leitores de um espaço físico para o “livro da semana”. Há também sugestões no sentido de um alargamento, entretanto concretizado, a “convidados externos à Escola” (5). A confirmar a articulação crescente da literatura com outras formas de expressão mediática (Albarelo, 2019), surge também evidente a vontade de criação de “um segmento para audiovisual (filmes, séries, teatros/ formato vídeo)” (4). Apesar de o número de referências não ser significativo, destacam-se também várias sugestões no sentido da criação de um clube de leitura em torno dos textos apresentados em *podcast*, que reforça a dimensão dialógica e socializante da prática leitora. Sublinhamos tratar-se de uma questão de resposta aberta, não obrigatória, em que praticamente todos os participantes registaram sugestões, revelando o seu envolvimento no projeto e o reconhecimento explícito de diferentes e vastas propostas para a sua continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressividade de respostas que assinalam o prazer inerente à participação no *Contrakapa*, tendo 95% dos inquiridos declarado ter gostado muito de participar, bem como as emoções expressas em respostas abertas, confirmam o impacto positivo do projeto, indiciando a possibilidade da exploração futura do capital de motivação revelado. Se é verdade que não pode ser observado um impacto efetivo nas práticas de leitura dos participantes, pode concluir-se sobre o seu impacto emocional. Quer por via do prazer, quer por via do nervosismo, desconforto e preocupação dos intervenientes com o seu desempenho, o projeto assume-se como uma via de interpelação aos participantes, o que, só por si, pode sublinhar o seu potencial pedagógico.

Como vimos, a motivação para a leitura, para a autorreflexão e para a socialização são justamente os impactos mais percebidos. Mesmo não existindo evidências de um aumento dos índices de leitura, pode concluir-se o impacto positivo do projeto na motivação para a leitura/vontade de ler determinadas sugestões partilhadas, na reflexão que os participantes indicam ter feito (sobre o livro apresentado, sobre si próprios e sobre a sua biografia como leitores) e na relevância da socialização leitora para estes processos.

Confirma-se, desta forma, o valor dos novos meios de comunicação (*podcast*/áudio) como geradores de desafio, envolvimento, entusiasmo e motivação para a leitura (não evidenciada ainda na mudança de práticas, mas com potencial de exploração e desenvolvimentos futuros) (Menezes et al., 2021).

Por um lado, os resultados evidenciam que o projeto é suscitador de uma memória positiva da leitura (restabelecimento de percepção de prazer na leitura), por outro, que, nesse processo, é igualmente indutor de reflexão/autorreflexão, não só em torno da relação entre livros e biografias pessoais, mas também em torno de temas de atualidade e da condição e experiência humanas, muitas vezes referidos na fundamentação da escolha da obra.

Reconhece-se também o projeto como propiciador de socialização de leituras, enquanto oportunidade de conversar mais sobre livros, mas também sobre sentimentos de ligação e de pertença a uma comunidade através da leitura. Nesta medida, o projeto é, como vimos, também acentuador de uma dimensão relacional da leitura, dos livros como forma de pertencer a uma comunidade, mas também como forma de conhecer o outro. De referir, por exemplo, as motivações apontadas para seguimento do *podcast*, em que alguns participantes referem gostar de conhecer os entrevistados através das obras que apresentam. Os participantes expressam uma valorização da natureza comunitária do projeto, apreciando, inclusivamente, o seu carácter intergeracional.

Os resultados da pesquisa conduzida permitem, desta forma, reconhecer o *Contrakapa* como um projeto com impacto não só numa dimensão cognitiva da leitura, mas também na sua dimensão social e empática. Observando os motivos indicados para escolha das obras a apresentar no *podcast*, os resultados confirmam também a necessidade/relevância de uma ligação pessoal e emocional aos livros (Nussbaum, 2019).

Por todas estas observações, o projeto desafia também alguns horizontes de intervenção pedagógica. Confirma, por um lado, a possibilidade de exploração da construção de percursos individuais, mas socializados, de leituras, por outro a possibilidade de formação de uma comunidade de leitores. Ao longo do questionário, mas também no espaço disponibilizado para sugestões, os participantes deixam referências à importância de o projeto se estender a espaços e tempos rotinizados que permitam alargar os modos singulares e colaborativos de encontro socializado com livro, nomeadamente pelo aprofundamento/extensão do projeto/discussão a contextos que possam transformar a motivação em efetiva alteração de práticas, como por exemplo, clubes de leitura, enquanto comunidades leitoras, que permitam ler e discutir efetivamente os livros partilhados no *Contrakapa*.

Relativamente a horizontes de exploração futura, surgem também evidências do potencial de aplicação a outros espaços educativos bem como de articulação do projeto com outros media e linguagens, nomeadamente cinema, teatro, séries e outras linguagens mediáticas e artísticas.

Em resumo, os dados obtidos apontam para um envolvimento positivo com o projeto, salientando-se uma dimensão emocional, fundamental para a construção de envolvimento e de itinerários pessoais de

leitura e de comunidades de leitores, e, conseqüentemente, para a exploração das suas possibilidades formativas em dinâmicas complementares de discussão presencial e transmediática.

REFERÊNCIAS

Albarelló, F. J. (2019). *Lectura transmedia: leer, escribir, conversar en el ecosistema de pantallas*. Ampersand.

Balzen, R. (2017, 8 de dezembro). *Podcasting is THE Democratic Medium*. Discover Pods. <https://discoverpods.com/podcasting-democratic-medium/>

Barbeiro, L., Gamboa, M. J. (2014). *Leitura: Descoberta e partilha - o papel dos clubes de leitura. Análise dos questionários do projeto Leitores Ibéricos*. ESECS/IPLeiria.

Blasco, F., Sánchez J., García, C., & García, I. (2014). *LECTIBE – Lectores Ibéricos: Clubes de Lectura Una experiencia de lectura digital compartida*. Imprenta de la Diputación de Albacete.

Balça, A., Costa, P., Pires, N., & Pais, A. (2009). Leitores em construção (?): Leitura(s) no Ensino Superior em Portugal – alguns indicadores. In E. Martos & T. Rösing (Orgs.), *Prácticas de Lectura y Escritura* (pp. 237–258). UPF Editora.

Buescu, H. C. (2008). *Emendar a Morte. Pactos e(m) Literatura*. Campo das Letras.

Castro, R. V., & Sousa, M. L. (1998). Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses. In R. V. Castro & M. L. Sousa (Orgs.), *Entre linhas paralelas: estudos sobre o português nas escolas* (pp.129–147). Angelus Novus.

Chartier, R. (2018). *Las revoluciones de la cultura escrita*. Gedisa.

Correia, J. C. (2002). *Cidadania, comunicação e Literacia Mediática*. Universidade da Beira Interior.

Dionísio, M. L. (2004). Literatura e escolarização: a construção do leitor cosmopolita. *Palavras*, (25), 67–74.

Eco, U. (2019). *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Gradiva.

Freire, P. (1971). *Extensão ou comunicação?* Paz e Terra.

- Freire, E. P. A. (2015). Aprofundamento de uma estratégia de classificação de podcasts na educação. *Linhas*, 16(32), 391–411. https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391/pdf_99
- Freire, E. P. A. (2017). Podcast: Breve História de uma Nova Tecnologia Educacional. *Educação em Revista*, 18(2), 55–70. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/issue/view/437>
- Fidler, R. (1998). *Mediamorfosis: Comprender los nuevos medios*. Granica.
- García, J. A., & Díaz, R. (Coords.). (2019). *Lectura, sociedad y redes*. Marcial Pons.
- Gambrell, L. (2015). Getting Students Hooked on the Reading Habit. *The Reading Teacher*, 69(6), 259–263. <https://doi.org/10.1002/trtr.1423>
- Gambrell, L., & Marinak, B. (2016). But That: Using the Arc of motivation to engage all readers. In N. K. Duke & E. O. Keene (Eds.), *No more reading for junk: Best practices for motivating readers*. Heinemann Educational Books.
- Gee, J. P. (2010). A Situated-Sociocultural Approach to Literacy and Technology. In E. A. Baker (Ed.), *The new literacies: multiple perspectives on research practice* (pp.165–193). The Guilford Press.
- Menezes, C., Brites, L., Gamboa, M. J., & Oliveira, M. (2021). Dez minutos de conversa: Podcasting como recurso de formação multidimensional. (2021). *Comunicação Pública*, 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.65>
- Meta (2024, 1 de junho). *Sobre as métricas de alcance nas estatísticas de negócios da Meta*. <https://www.facebook.com/business/help/1109973216315602>
- Nussbaum, M. (2019). *Sem Fins Lucrativos: Porque Precisa a Democracia das Humanidades*. Edições 70.
- McLuhan, M. (1994). *Comprender los medios de comunicación. Las extensiones del ser humano*. Paidós.
- Pereira, S., Pinto, M., & Madureira, E. J. (2023). *Referencial de educação para os Media: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário*. Ministério da Educação.
- Sánchez-Fortún, J. M. (Ed.). (2021). *La lectura y la escritura como prácticas sociales en la cultura digital*. Tirant Humanidades.

Scolari, C. (2013). *Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan*. Deusto.

Scolari, C. (Ed.). (2015). *Ecología de los medios: entornos, evoluciones e interpretaciones*. Gedisa.

Schön, D. A. (1984). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action*. Basic Books.

Silva, V. A. (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Almedina.

The New London Group (2000). A pedagogy of multiliteracies. In B. Cope & M. Kalantzis (Eds.), *Multiliteracies* (pp.19–37). Routledge.